

JORNADA ACADÊMICA INTEGRADA PELA PERSPECTIVA DOCUMENTAL – UM PATRIMÔNIO TRADUZIDO EM LIVRO

INTEGRATED ACADEMIC JOURNEY BY THE DOCUMENTAL PERSPECTIVE – A HERITAGE TRANSLATED IN BOOK

Arion Helder Pilla¹, Fernanda Kieling Pedrazzi²

RECEBIDO EM: 25/03/21 | ACEITO EM: 15/08/22

DOI: 10.5902/2317175864246

RESUMO

Este estudo apresenta e propõe a análise dos procedimentos que culminaram na produção do livro Jornada Acadêmica Integrada da UFSM – Registro Histórico Documental. A Jornada Acadêmica Integrada da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) é um evento realizado desde o ano de 1984 na cidade de Santa Maria – RS, onde está localizada a sede da instituição sexagenária, que foi a primeira universidade sediada no interior de um estado brasileiro, em 1960. O livro produzido como produto final de Dissertação de Mestrado Profissional em Patrimônio Cultural, considerando os preceitos da teoria arquivística ao buscar a recuperação das informações, sua reunião e organização para, assim, realizar uma difusão do acervo documental em suporte físico e digital. Os aspectos metodológicos que permitiram a elaboração do produto e os resultados encontrados na pesquisa realizada, assim como a análise do acervo documental, serão apresentados neste artigo.

Palavras-chave: Patrimônio Documental; Registro; UFSM..

1 Mestre em Patrimônio Cultural pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Bacharel em Arquivologia pela mesma instituição. Tem experiência na organização de eventos, atuando na organização da Jornada Acadêmica da UFSM desde 2000. Secretário Administrativo do Núcleo de Bolsas de Iniciação Científica e Coordenador Adjunto da Coordenadoria de Iniciação Científica da Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa da UFSM. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1993476063772617>

2 Doutora em Letras pela Universidade Federal de Santa Maria. Mestre em Engenharia de Produção pela mesma instituição. Graduada em Arquivologia e em Comunicação Social – Jornalismo pela UFSM. Atua na Graduação em Arquivologia, principalmente nos seguintes temas: paleografia, arquivos pessoais, arquivologia, informação e cemitério e memória. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6947598132405137>

ABSTRACT

This study proposes an analysis of the procedures that culminated in the production of the UFSM Integrated Academic Journey Book - Historical Documentary Record. The Integrated Academic Journey of the Federal University of Santa Maria (UFSM) is an event held since 1984 in the city of Santa Maria / RS, where the headquarters of the sexagenarian institution is located, the first university based in the interior of a Brazilian state, in 1960. The book was produced as the final product of a Professional Master's Dissertation in Cultural Heritage and the precepts of archival theory were considered when seeking the recovery of information, its gathering and organization, thus making a diffusion of the documentary collection in physical and digital support. The methodological aspects that allowed the elaboration of the product and the results found in the researches carried out, as well as the analysis of the documentary collection will be presented in this article.

Keywords: *Documentary heritage; Record; UFSM.*

1 Introdução

O objetivo deste trabalho é realizar a análise dos procedimentos metodológicos que permitiram a produção do livro *Jornada Acadêmica Integrada da UFSM – Registro histórico documental*. Para isso é necessário que inicialmente conheçamos a instituição que abriga o evento, a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), sua estrutura organizacional e os saberes e os fazeres que culminam na realização de um dos maiores eventos científicos do estado do Rio Grande do Sul. Logo após, apresentaremos um breve histórico do evento, pontuando suas principais inovações ao longo de seus 35 anos de existência e, por fim, traremos uma síntese dos resultados do trabalho.

1.1 A Universidade Federal de Santa Maria

A Universidade Federal de Santa Maria, primeira universidade federal brasileira fundada fora das capitais, firmada Lei Nº 3.834 – C de 14 de dezembro de 1960 e teve sua instalação em 18 de março de 1961.

Essa instituição é fruto do trabalho incansável de seu reitor fundador, professor José Mariano da Rocha Filho (1915-1998), e sua equipe por ele coordenada. Ele foi responsável por esse processo e hoje empresta o seu nome para o *campus* sede, localizado no bairro Camobi, em Santa Maria, no Rio Grande do Sul (RS).

A UFSM, local onde este trabalho foi produzido, possui uma estrutura administrativa que conta com 13 unidades e centenas de subunidades. Os centros de ensino do *campus* sede, que são oito, são formados pelos departamentos didáticos, os quais têm a lotação dos professores e ofertam as disciplinas para os cursos. Os cursos, por sua vez, são a unidade de registro do vínculo dos alunos, sendo a partir deles que os alunos obterão sua formação. Além destas subunidades formais e existentes em todas as unidades, ainda temos os

laboratórios, as bibliotecas e uma enorme variedade de outras subunidades, de acordo com a característica da(s) área(s) que existe(m) na unidade.

Nos *campi* de Cachoeira do Sul, Palmeira das Missões e Frederico Westphalen e nos colégios Técnico Industrial e Politécnico a estrutura é similar.

A unidade administrativa geradora da documentação que foi utilizada para a construção deste trabalho é a Coordenadoria de Iniciação Científica da Pró-reitoria de Pós-graduação e Pesquisa da Universidade Federal de Santa Maria.

A administração central da Universidade Federal de Santa Maria é composta por oito subunidades, as quais são chamadas de pró-reitorias, cada uma com uma função específica e particular. Vamos nos ater, no detalhamento que segue, apenas à Pró-reitoria de Pós-graduação e Pesquisa, por ser o órgão executor da Jornada Acadêmica Integrada. Suas funções estão distribuídas em três coordenadorias distintas.

A Coordenadoria de Pós-Graduação (CPG) é encarregada dos assuntos relacionados à formação de profissionais de nível superior em nível *stricto e lato senso*. Já a Coordenadoria de Pesquisa (CP) trata do fomento aos projetos de pesquisa, grupos de pesquisa, pesquisadores e suas produções científicas.

E, por fim, há ainda a Coordenadoria de Iniciação Científica (CIC). Este é o setor produtor da documentação aqui destacada e classificada. A descrição de suas características e função é o que veremos a seguir.

1.1.1 Coordenadoria de Iniciação Científica

A CIC/PRPGP é constituída por um Professor Coordenador, por um Secretário Administrativo, um servidor Técnico Administrativo em educação e por dois alunos bolsistas. A CIC/PRPGP serve-se do Comitê de Apoio Institucional, e dos Comitês de Iniciação Científica e de Inovação Tecnológica, além das diretrizes advindas do Gabinete do Reitor e do Gabinete do Pró-Reitor para definir todas as questões de aspecto político e estratégico. Uma vez definidas aquelas funções e determinações de caráter político/estratégico, o setor passa a possuir funções estritamente gerenciais e administrativas, produzindo para isso um número bastante relevante de documentos ao ano.

A CIC/PRPGP tem como funções três tarefas: o controle de Programas de Bolsas e Auxílios para projetos; o controle orçamentário de recursos destinados à Iniciação Científica e a promoção, execução e/ou participação em eventos científicos.

A CIC/PRPGP é responsável pela realização da Jornada Acadêmica Integrada da UFSM, pela seleção de alunos para representar a UFSM na Jornada Nacional de Iniciação Científica da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência e pela participação de alunos da UFSM no Seminário de Iniciação Científica e Pós-Graduação, evento de apresentação de trabalhos de característica bienal. Além das ações decorrentes de cada um destes eventos, a CIC recebe ainda um enorme número de convites para participação em diversos eventos no estado e no país.

1.2 A Jornada Acadêmica Integrada

A Jornada Acadêmica Integrada (JAI) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) é um evento de apresentações de trabalhos científicos, de ensino, pesquisa e extensão, de todas as áreas do conhecimento, que ocorre desde o início dos anos de 1980.

A JAI acontece anualmente no *campus* sede da UFSM, denominado Cidade Universitária Prof. José Mariano da Rocha Filho, em homenagem ao seu reitor fundador, e é um evento promovido pela administração da Instituição. Sua Comissão Organizadora conta com membros da Pró-reitoria de Pós-graduação e Pesquisa (PRPGP), da Pró-reitoria de Graduação (PROGRAD) e da Pró-reitoria de Extensão (PRE), envolvendo uma equipe multidisciplinar de servidores da UFSM nas mais diversas funções mas com um só objetivo: fazer todos os esforços para a JAI acontecer. A Coordenadoria de Iniciação Científica (CIC) da Pró-reitoria de Pós-graduação e Pesquisa da UFSM é, oficialmente, o órgão responsável pela realização do evento.

A primeira edição do evento ocorreu em maio de 1984, e teve o nome de I Seminário de Pesquisa. Logo após, em 1986, foi realizado o Salão de Iniciação Científica da UFSM. Esse salão concentrou suas produções nas atividades de pesquisa. Em 1987, foi realizada a 1ª Mostra Universitária de Ensino, Pesquisa e Extensão, que ampliou a variedade de conhecimentos estudados na UFSM. Não se pode afirmar que o evento aconteceu nos anos seguintes, pois em nossa pesquisa encontramos registros apenas a partir de 1991, com o nome de I Jornada de Pesquisa da UFSM. A segunda e a terceira edição do evento com este nome aconteceram nos anos seguintes, 1992 e 1993. Em 1994 o evento passa a chamar-se Jornada Integrada de Pesquisa, Extensão e Ensino – JIPEE. A JIPEE teve seus eventos I, II, III e IV acontecendo entre 1994 e 1997. Em 1998 o evento muda novamente de nome para aquele que permanece hoje, Jornada Acadêmica Integrada, porém, adota a edição XIII, mostrando ser uma continuidade daqueles que o precederam. Em 2020 a JAI realizou sua 35ª edição, com mudanças estruturais na forma de realização devido à pandemia de Covid-19, deflagrada no Brasil em fins de fevereiro e início de março daquele ano, mostrando capacidade de adaptação e persistência daqueles que ao evento são dedicados.

2 Referencial teórico

Antes de nos determos à apresentação dos aspectos ligados à documentação da Jornada Acadêmica Integrada e que tratam de digitalização, higienização e acondicionamento documental, é oportuno saber que para além das funções arquivísticas, também vamos adentrar aqui no campo da memória e da história. Jacques Le Goff considera o conceito de memória crucial para o estudo da história.

A memória, como propriedade de conservar certas informações, remete-nos em primeiro lugar a um conjunto de funções psíquicas, graças às quais o homem pode atualizar impressões ou informações passadas, ou que ele representa como passadas. (LE GOFF, 1985, p. 423)

Outro aspecto relevante a ser considerado é que a documentação pesquisada possui como conteúdo sua própria história. Não existe neutralidade nos documentos, mesmo nos administrativos. Marc Block (2001 apud BARROS, 2012, p. 116) afirmava que “os documentos e os testemunhos só falam quando sabemos interrogá-los”. Sendo assim, independente da forma do registro (escrito, oral, iconográfico etc.) ele pode aproximar o historiador dos fatos.. Em relação à construção do fato Caetano relata:

Para a construção dos fatos históricos, os historiadores têm como suporte os documentos, que podem ser escritos, orais, iconográficos, etc. Os documentos compõem uma parte da memória coletiva, que ficou e foi preservada segundo interesses ou intenções de quem os produziu, ou de quem entender ser importante guardá-los. Os documentos, sua produção e preservação, não são, portanto, neutros. (CAETANO, 1950, p. 87)

É oportuno também lançar mão do conceito de conservação de Cassares (2000). Para a autora, conservação “é um conjunto de ações estabilizadoras que visam desacelerar o processo de degradação de documentos ou objetos, por meio de controle ambiental e de tratamentos específicos (higienização, reparos e acondicionamento)”.

A Câmara técnica de documentos digitais do Conselho Nacional de Arquivos (CONARQ) define documento arquivístico como aquele produzido e/ou recebido por uma pessoa física ou jurídica, no decorrer das suas atividades, qualquer que seja o suporte, e dotado de organicidade.

O mesmo órgão define documento arquivístico original como:

É o primeiro documento completo e efetivo. O documento completo se apresenta na forma estabelecida pelo autor e/ou pelo sistema jurídico que o autoriza. O documento primeiro, ou primitivo, é o primeiro a ser produzido de forma completa. O documento efetivo é aquele capaz de alcançar os efeitos para os quais foi produzido. O documento tem que ser assinado, enviado e recebido. No ambiente eletrônico a qualidade de original é dada conforme a rota do documento dentro do sistema informatizado de gestão arquivística. Quando um documento é transmitido eletronicamente, o original é aquele que é recebido. Isto porque a transmissão acrescenta metadados que o tornam mais completo e capaz de gerar conseqüências. Neste caso, o documento armazenado pelo remetente é considerado uma cópia. (CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS, 2005)

Com conceitos de memória e documento, vejamos agora como Bernardes e Delatorre (2008), em sua obra *Gestão documental aplicada*, classificam os arquivos:

Arquivo corrente ou 1ª idade: os documentos estão estreitamente vinculados aos fins imediatos (administrativo, fiscal, legal) que determinaram sua produção ou recebimento no cumprimento de atividades e se encontram junto aos órgãos produtores/acumuladores em razão de sua vigência e da freqüência com que são consultados por eles. É nessa idade que os documentos devem ser avaliados determinando-se os prazos de permanência dos documentos no arquivo corrente, quando deverão ser transferidos ao arquivo intermediário, quais os que poderão ser eliminados e quais deverão ser recolhidos ao arquivo permanente.

Arquivo intermediário ou 2ª idade: documentos originários do arquivo corrente, com pouca freqüência de uso e que aguardam cumprimento de prazos de prescrição ou precaução no arquivo destinado à guarda temporária. São consultados, com maior freqüência, pelo órgão produtor. Nessa fase, após o cumprimento dos prazos estabelecidos, executa-se a destinação final procedendo-se à eliminação, coleta de amostragem dos documentos que serão eliminados ou recolhimento ao arquivo permanente.

Arquivo permanente ou 3ª idade: os documentos são preservados em definitivo em razão de seu valor histórico, testemunhal, legal, probatório e científico-cultural. Como fonte de pesquisa são liberados para consulta, sendo permitido o acesso ao público em geral. (BERNARDES e DELATORRE, 2008, p. 10)

Feita esta breve visita a alguns dos conceitos que balizam este trabalho, vamos visitar agora os arquivos da Pró-reitoria de Pós-graduação e Pesquisa (PRPGP). Na PRPGP existem dois arquivos intermediários (Fotografia 1): um deles guarda a documentação da secretaria administrativa da unidade, do núcleo financeiro e das coordenadorias de pós-graduação e de pesquisa. O outro guarda apenas a documentação da coordenação de iniciação científica. Este arquivo fica na sala 706 da Reitoria, no sétimo andar do prédio da administração central, *campus* sede no bairro Camobi, em Santa Maria.

Fotografia 1 – Arquivo setorial PRPGP



Fonte: de autoria própria.

A documentação da Jornada Acadêmica Integrada presente no acervo da PRPGP e de seus eventos antecessores, a Jornada de Pesquisa e Jornada Integrada de Pesquisa, Ensino e Extensão está organizada em dossiês.

A organização em dossiês facilitou consideravelmente o trabalho de consulta pelo pesquisador durante a execução do projeto de mestrado, desenvolvido entre os anos de 2019 e 2020 e defendido em 2021. No arquivo setorial, de idade intermediária, da PRPGP, encontramos documentos de todas as edições do evento.

O arquivo está organizado sob os preceitos da arquivística e daquilo que consta na Tabela de Temporalidade de Atividades-Meio do Departamento de Arquivo Geral (DAG) da UFSM. Para ficar mais acessível aos pesquisadores e usuários internos do setor, utiliza-se o sistema de cores, facilitando a visualização. Na disposição do arquivo, um rápido passar de olhos permite que se identifique a subsérie do plano de classificação da qual trata aquela caixa.

Os dossiês da JAI encontram-se localizados no plano de classificação da seguinte forma (Quadro 1):

Quadro 1 – Indicação da localização do Tipo Documental Dossiê JAI

<p>FUNDO E PRPGP GRUPO: COORDENADORIA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA SÉRIE: INCENTIVO À INICIAÇÃO CIENTÍFICA SUBSÉRIE: <i>Realização e/ou participação em eventos técnicos-científicos</i> TIPO DOCUMENTAL: Dossiês dos eventos da Pró-reitoria de Pós-graduação e Pesquisa.</p>
--

Fonte: de autoria própria.

As caixas de número 234, 235 e 236, possuem os dossiês de todos os eventos desde 1991. Na caixa 234 (fotografia 2) encontramos junto ao dossiê da II Jornada de pesquisa e documentos da I Jornada de pesquisa. Não encontramos nenhum registro da 2ª Jornada de pesquisa, extensão e ensino, de 1995.

Fotografia 2 – Espelho da Caixa 234

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA	
FUNDO E PRPGP	234
GRUPO: COORDENADORIA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA	
SÉRIE: INCENTIVO À INICIAÇÃO CIENTÍFICA	
SUBSÉRIE: Realização e/ou participação em eventos técnico-científicos	
TIPO DOCUMENTAL:	
→ Dossiê dos eventos da Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa:	
1. Dossiê 2ª Jornada de Pesquisa (1991);	
2. Dossiê 3ª Jornada de Pesquisa (1993);	
3. Dossiê 1ª Jornada Integrada de Pesquisa, Extensão e Ensino (1994);	
4. Dossiê 3ª Jornada Integrada de Pesquisa, Extensão e Ensino (1996);	
5. Listagem de eventos promovidos e propostos (1994/1995);	
6. Dossiê 13ª Jornada Acadêmica Integrada (1996);	
7. Dossiê 14ª Jornada Acadêmica Integrada (1999);	
8. Dossiê 15ª Jornada Acadêmica Integrada (2000);	
9. Dossiê 16ª Jornada Acadêmica Integrada (2001);	
10. Dossiê 17ª Jornada Acadêmica Integrada (2002).	

Fonte: de autoria própria.

Na caixa 234 encontramos surpreendente documentação que esclarece dúvidas sobre muitos aspectos do funcionamento destes eventos. Uma das informações mais relevantes reveladas durante a pesquisa foi a encontrada no Ofício nº 105/91 do Vice-Reitor de Pesquisa e Extensão da Universidade de Passo Fundo, encaminhando quatro resumos para participação na I Jornada de Pesquisa da UFSM. Outra informação relevante foi a encontrada no Ofício nº 465/91-PRPGP³, cuja parte do texto é transcrita a seguir:

Nesta Jornada poderão ser apresentados os resultados de pesquisa realizada a nível de Pós-graduação, Iniciação Científica e do 1º e 2º graus da rede de ensino municipal, Estadual e Federal... Aos alunos de fora de Santa Maria, que tiverem trabalhos selecionados, serão oferecidas alimentação e estadia durante os dias da II Jornada.

Nota-se que havia, em 1991, o interesse na participação de pesquisadores de vários níveis de ensino e ainda daqueles de fora de Santa Maria que, na época, eram estimulados a se deslocarem com o benefício de alimentação e estadia. Em todos os dossiês encontramos material riquíssimo, em ótimo estado de conservação, que deram subsídio importante à publicação do livro sobre o evento.

³ Enviado pelo Pró-reitor de Pós-graduação e Pesquisa da UFSM ao Delegado de Educação da 8ª Delegacia de Educação, Professor Fernando Pilusky.

Na caixa 235 (Fotografia 3) estão os dossiês de 2003 a 2008, e na 236 (Fotografia 5) os dossiês de 2009 a 2011.

Fotografia 3 – Espelho da Caixa 235

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA	
FUNDO E PRPGP	235
GRUPO: COORDENADORIA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA	
SÉRIE: INCENTIVO À INICIAÇÃO CIENTÍFICA	
SUBSÉRIE: Realização e/ou participação em eventos técnico-científicos	
TIPO DOCUMENTAL: → Dossiê dos eventos da Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa:	
1. Dossiê 18ª Jornada Acadêmica Integrada (2003);	
2. Dossiê 19ª Jornada Acadêmica Integrada (2004);	
3. Dossiê 21ª Jornada Acadêmica Integrada (2006);	
4. Dossiê 22ª Jornada Acadêmica Integrada (2007);	
5. Dossiê 23ª Jornada Acadêmica Integrada (2008);	

Fonte: de autoria própria.

Fotografia 4 – Espelho da Caixa 236

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA	
FUNDO E PRPGP	236
GRUPO: COORDENADORIA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA	
SÉRIE: INCENTIVO À INICIAÇÃO CIENTÍFICA	
SUBSÉRIE: Realização e/ou participação em eventos técnico-científicos	
TIPO DOCUMENTAL: → Dossiê dos eventos da Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa:	
1. Dossiê 24ª Jornada Acadêmica Integrada (2009);	
2. Dossiê 25ª Jornada Acadêmica Integrada (2010);	
3. Dossiê 26ª Jornada Acadêmica Integrada (2011);	

Fonte: de autoria própria.

A documentação dos eventos a partir de 2012 ainda está sob a guarda da CIC/PRPGP, em seu arquivo corrente. Encontram-se listados os dossiês preparados para transferir para o arquivo intermediário (Fotografia 5), mas, devido ao reduzido espaço físico disponível, esse movimento ainda foi possível.

Fotografia 5 – Espelho da Caixa CIC (s/n) do Arquivo Corrente

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO DE PESQUISA	
FUNDO E PRPGP	
GRUPO: COORDENADORIA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA	
SÉRIE: INCENTIVO À INICIAÇÃO CIENTÍFICA	
SUB-SÉRIE: Realização e/ou participação em eventos teórico-científicos	
TIPO DOCUMENTAL:	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Dossiê 27ª Jornada Acadêmica Integrada - 2012 2. Dossiê 28ª Jornada Acadêmica Integrada - 2013 3. Dossiê 29ª Jornada Acadêmica Integrada - 2014 4. Dossiê 30ª Jornada Acadêmica Integrada - 2015 5. Dossiê 31ª Jornada Acadêmica Integrada - 2016 6. Dossiê 32ª Jornada Acadêmica Integrada - 2017 7. Dossiê 33ª Jornada Acadêmica Integrada - 2018 	
DATA BALIZA 2012 a 2018	

Fonte: de autoria própria.

Salienta-se que todo o trabalho de classificação da documentação da PRPGP, em que entram os dossiês da JAI, foi realizado pelos alunos do curso de Arquivologia do Centro de Ciências Sociais e Humanas (CCSH) da UFSM, na disciplina de Estágio Supervisionado, como Inklmann e Marcon (2017), com orientação de professores do Curso e acompanhados pelos profissionais do Departamento de Arquivo Geral (DAG) da UFSM, ao longo de alguns anos de trabalho.

A tarefa que coube ao pesquisador, na documentação de idade intermediária, foi apenas a de consulta, pois toda a documentação já estava com o devido tratamento arquivístico. Pode-se se dizer o mesmo sobre a conservação e da higienização. Ao iniciar a pesquisa tínhamos a ideia de que encontraríamos documentos desconexos e em potencial estado de degradação, mas encontramos a documentação bem tratada, guardada e segura, considerando os princípios arquivísticos, como a organicidade, por exemplo.

Também julgamos pertinente explicar que os vários alunos da Arquivologia que atuaram nos arquivos intermediários da PRPGP sempre se dirigiram à CIC para discutir o plano de classificação que estava sendo ajustado ou proposto, e depois retornaram para tratar a sua aplicação na documentação. Portanto estávamos cientes do trabalho que estava sendo feito, porém não tínhamos gestão ou gerência sobre o que de fato fora realizado. A responsabilidade pela ação era do DAG, o qual se reportava diretamente ao Pró-Reitor para questões formais administrativas. O resultado do trabalho foi, portanto, uma surpresa positiva. Naturalmente, tendo o trabalho recebido a supervisão do próprio departamento de arquivo geral da UFSM, os aspectos ligados à conservação e à conservação preventiva estavam contemplados e assegurados para esta documentação, assim como para tantas outras a que se dedica o DAG.

Na CIC, no entanto, continua a produção de documentos físicos e também os nato-digitais, reflexo dos meios de produção que se tem à disposição na Instituição. Toda esta documentação, em idade corrente, vem sendo organizada em dossiês,

seja nas pastas físicas ou em pastas digitais, nos computadores de trabalho.

No ano de 2020, em plena pandemia de Covid-19, embora tenha sido realizado um dos eventos mais relevantes da história da Jornada Acadêmica Integrada da UFSM, não criamos pastas para guarda de documentação física. Toda a atividade foi realizada de forma digital, acompanhando a execução da JAI de forma remota, e apenas alguns poucos relatórios foram impressos. Os procedimentos e arquivos gerados foram produzidos eletronicamente e encontram-se em arquivos digitais nos computadores dos responsáveis pela organização do evento.

Na Figura 1 é apresentada a lista de pastas criadas para receber e armazenar a documentação digital dos eventos anteriores e do evento de número 35.

Figura 1 – Print de tela de Pastas da JAI

Nome	Data de modificaç...	Tipo
21ª JAI	26/11/2020 02:04	Pasta de arquivos
22ª JAI	24/11/2020 22:24	Pasta de arquivos
23ª JAI	21/11/2020 14:38	Pasta de arquivos
24ª JAI	26/11/2020 02:04	Pasta de arquivos
25ª JAI	24/11/2020 22:24	Pasta de arquivos
26ª JAI	27/06/2019 10:41	Pasta de arquivos
27ª JAI	26/11/2020 02:03	Pasta de arquivos
28ª JAI	26/11/2020 02:03	Pasta de arquivos
29ª JAI	05/12/2020 16:07	Pasta de arquivos
30ª JAI	05/12/2020 16:32	Pasta de arquivos
31ª JAI	27/06/2019 10:46	Pasta de arquivos
32ª JAI	05/12/2020 17:23	Pasta de arquivos
33ª JAI	27/06/2019 10:50	Pasta de arquivos
34ª JAI	27/06/2019 10:50	Pasta de arquivos
35ª JAI	06/01/2021 23:34	Pasta de arquivos

Fonte: CIC/PRPGP (2021)

Cabe registrar que parte da documentação que compõe as pastas da Figura 1 são provenientes de ação de digitalização, especialmente aos anos anteriores a 2020. Este trabalho ainda não é uma ação sistemática que esteja sendo realizada, e sim fruto das necessidades administrativas de transferir com velocidade algum documento que existia apenas na forma física para algumas pessoas interessadas nesta informação. A digitalização da documentação que está presente no arquivo setorial da CIC aguarda as orientações do DAG, pois se entende que apenas quando findarem a idade intermediária é que poderemos avaliar e saber seu destino: se guarda permanente ou expurgo.

Praticamente toda a documentação que compõe o livro, exceto as fotografias, que já recebemos digitalizadas, foi digitalizada pelo pesquisador, especificamente para a publicação do livro do evento.

Cabe referir, ainda, que o Código de Classificação de Documentos e a Tabela de Temporalidade de Documentos da UFSM, disponibilizada pelo DA-G, 4 não contempla os dossiês da Jornada Acadêmica Integrada.

4 Disponível em <https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/400/2019/09/plano-de-classificacao-ufsm.pdf>. Acesso em 28 out. 2022.

Nesse documento, o código 240 – Iniciação científica contempla processo de seleção, cadastramento de bolsistas, frequência de bolsistas e avaliação de bolsistas. Não traz nenhuma referência aos eventos de iniciação científica. É importante lembrar que a classificação realizada nos arquivos da PRPGP tomou por base o plano de classificação criado especificamente para a documentação da CIC.

3 Métodos de pesquisa e análise de resultados

A criação de um plano para construir um livro chamado *Jornada Acadêmica Integrada da UFSM – Registro Histórico Documental* foi desafiador desde os primeiros movimentos. A primeira dificuldade encontrada dizia respeito à delimitação do tema. Ao olharmos para um evento cuja abrangência temporal cobre quase quatro décadas, naturalmente precisamos compreender as diferenças nas rotinas, nas estruturas, nas equipes e nos processos adotados para tratamento documental, caso existissem.

O projeto para a construção do produto final da dissertação de mestrado em Patrimônio Cultural era, inicialmente, de considerarmos todas as edições desde a primeira, em 1984, até a 34ª, em 2019. Ou seja, faríamos um livro contando toda a história dos 34 anos do evento. Pretendíamos também contextualizar cada evento com a ambiência política, cultural e/ou social na qual o evento estava inserido. Porém, à medida que se aproximava o momento de dar início ao trabalho, passamos a ver como um problema o fato de que dos primeiros eventos não se teria informações tão detalhadas quanto a de outros. E mesmo entre os eventos mais recentes, suas próprias particularidades implicariam uma construção ímpar, para cada um deles. Desconhecíamos o estado em que se encontraria a documentação dos primeiros anos do evento, caso esta existisse. Também não sabíamos o tamanho do acervo da Divisão de Arquivo Fotográfico do DAG/UFSM que, esperava-se dar o suporte ilustrativo aos acontecimentos recuperados na documentação escrita.

Assim, definiu-se que o trabalho teria como limite temporal os anos de 2010 a 2019. Isto porque em 2010 foi criada a Coordenadoria de Iniciação Científica, atual gestora e organizadora da JAI, e supúnhamos que a partir desta data poderíamos estabelecer um formato mais padronizado para a construção do livro. Mas como contar uma história a partir do meio desta história? Como informar ao leitor sobre os caminhos percorridos para que se chegasse até aqui? As perguntas eram muitas. Ao construir um modelo da edição 2010 do evento, a 25ª Jornada Acadêmica Integrada, deparamo-nos com várias dúvidas, que certamente seriam as mesmas do leitor por haver uma desarmonia em quantidade e qualidade de informação.

Diante das questões levantadas logo no início do trajeto de execução do livro, era, portanto, imperativo que fizéssemos um capítulo que chamaríamos de “evolução”. Neste capítulo listaríamos todos os eventos que antecederam o de 2010, fazendo as devidas referências quando houvesse nesta ou naquela

edição, questões de relevância histórica, que implicassem necessária citação.

No entanto, o fato é que no ato de construir a “evolução” da Jornada Acadêmica Integrada, encontramos dados e registros que não estavam previstos, pelo desconhecimento do que existia. Também fomos surpreendidos pelo fato de que situações essenciais precisavam ser mais detalhadas, como por exemplo o fato de que a JAI acontecia descentralizada até 2006. Apenas a partir da 21ª Jornada Acadêmica Integrada o espaço físico usado foi centralizado e organizado então pela Coordenadoria de Pesquisa da PRPGP. Como não dizer que, embora a JAI Jovem tenha sido inaugurada em 2016, e esteja em sua 4ª edição, os alunos do ensino fundamental e médio das escolas municipais, estaduais e federais foram convidados a participar da II Jornada de Pesquisa no longínquo ano de 1991? Como não referir que o início do sistema de revisão pelos alunos foi implantado em 2003? Ou deixar de mencionar a publicação da resolução do evento em 2005? Enfim, a história mais pretérita da JAI passou a exigir espaço dentro da publicação.

Pensava-se em trabalhar apenas com a documentação disponível na CIC. No entanto, com a pandemia de Covid-19 em 2020, passamos quase todo o ano em isolamento social. Toda a nossa atividade profissional estava em serviço remoto, a partir das casas dos servidores. O deslocamento ao *campus* sede da UFSM era esporádico, e apenas quando muito necessário. Em dois desses deslocamentos foi tomada emprestada, com autorização da chefia, toda a documentação física possível para tentar a execução do trabalho a partir do espaço físico que se dispunha: a casa do autor da pesquisa. Várias caixas, com diversos tipos documentais de todas as edições e fotos tiradas em celular dos cartazes, que não foi possível retirar do local. Obteve-se acesso remoto ao computador da UFSM, em que estão as pastas digitais do evento desde a 21ª edição. Enfim, desse modo era possível começar o trabalho com um pequeno acervo. Porém, os primeiros resultados mostravam que já havíamos construído um material com um conteúdo muito mais robusto do que se pensou ao começar o trabalho.

A maior dificuldade estava em obter fotos dos eventos, mesmo dos mais recentes. A CIC/PRPGP possuía algumas poucas fotos de alguns eventos, capturadas pelos próprios servidores ou bolsistas, e a internet não fornecia um material com a qualidade necessária para uma publicação.

Para colaborar com a qualidade do resultado da pesquisa, foi permitido o acesso ao Arquivo Fotográfico do Departamento de Arquivo Geral da UFSM, pela arquivista Cristina Strohschoen dos Santos, servidora vinculada ao DAG. Tratava-se de um acervo enorme de fotografias tiradas durante as primeiras jornadas acadêmicas, e até das mais recentes. Isto, inevitavelmente, deu vida àquelas edições. Onde havia apenas a imagem do cartaz, ou da capa dos anais, com uma breve referência à edição, surgiram imagens que levam o leitor “para dentro” do evento, e trazem à memória lembranças de lugares e de pessoas que marcaram fortemente a história, não só da JAI como da própria UFSM.

Ao final, chegou-se a um produto de 397 páginas, ricamente ilustrado e com informações muito importantes sobre cada evento e, também, sobre cada fase da instituição, com suas personagens e condições de produção.

O exercício de revisitar aqueles momentos através da fotografia provocou lembranças que permitiram uma exposição um pouco mais clara, mais detalhada, sobre aquela edição. Foi possível, através das fotografias, fazer afirmações sobre as personagens e sobre os locais dos acontecimentos, acrescentando conteúdo ao trabalho.

5 Considerações finais

A realização de uma publicação que se propunha a contar a história de um evento como a Jornada acadêmica integrada da UFSM traz consigo responsabilidades que precisam ser assumidas com comprometimento e coragem, acima de tudo. Contar a história de um evento, gerando um livro sobre esta trajetória, é falar sobre a vida de pessoas, sobre seu trabalho. É discorrer sobre coisas que foram realizadas e criadas também por terceiros, em outros tempos.

Ao longo dos 35 anos da Jornada Acadêmica Integrada foram 13 os professores responsáveis pela realização do evento. 7 administrações diferentes estiveram à frente da Jornada. Isso levando em consideração apenas os envolvidos com o primeiro escalão do evento. Muitos foram os alunos e os servidores docentes e/ou técnicos administrativos em Educação que tiveram efetiva participação na construção da JAI, seja em seu planejamento ou execução. É sobre estas pessoas que, em última análise, versa o livro da JAI.

A JAI não se transformou sozinha em um dos maiores eventos de apresentação de trabalhos do país. Precisou da dedicação e do empenho de pessoas, que emprestaram suas capacidades e competências para propor, realizar, inovar e consolidar a JAI como um patrimônio cultural de uma das maiores universidades públicas do estado do Rio Grande do Sul e do Brasil.

Por esta razão foi que a base para toda e qualquer afirmação sobre a Jornada Acadêmica Integrada, em quaisquer que fossem suas edições, foi a documental. A maioria delas corroboradas pelos depoimentos que colhemos entre alguns de seus colaboradores durante o desenvolvimento da pesquisa, mas a essência do trabalho está fundamentada na documentação disponível no Arquivo Corrente da Coordenadoria de Iniciação Científica, no Arquivo Setorial da PRPGP e nas imagens obtidas junto ao Arquivo Fotográfico do DAG/UFSM.

Por mais que este trabalho, por muitas vezes, tenha ganhado termos de pessoalidade, e que aspectos emocionais tenham interferido nas decisões sobre o que escrever ou qual imagem escolher, em momento algum coube ao autor do livro o julgamento de mérito sobre as decisões tomadas pelos gestores.

Evidentemente, durante o trabalho de dissertação não nos privamos de elogiar e de engrandecer todas as coisas que, em nosso entendimento, vieram agregar valor de qualidade ao evento. Mas se não nos furtamos aos elogios,

nos privamos da crítica, mesmo quando ela poderia parecer óbvia. Essa, a crítica, só foi admitida em ações que eram de responsabilidade pessoal do autor do livro, sempre que fosse aplicável.

O valor maior encontrado nas páginas do livro *Jornada Acadêmica Integrada – Registro Histórico Documental* está na exposição das responsabilidades, dos comprometidos servidores públicos que ao longo destes 35 anos colocaram “tijolo sobre tijolo”, não para construir um muro, mas para construir uma ponte, um acesso, um caminho sobre o qual caminharão gerações de acadêmicos em busca de experiência, em busca de conhecimento, em busca de capacitação profissional.

Contar a história da Jornada Acadêmica Integrada é contar parte da história da Universidade Federal de Santa Maria; é contar parte da vida de muitas pessoas, inclusive da nossa.

Referências

- ARQUIVO NACIONAL. **Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística**. Conselho Nacional de Arquivos. Arquivo Nacional, Rio de Janeiro, 2005.
- BLOCH, Marc. **Apologia da História ou O Ofício de Historiador**. Rio de Janeiro: ed. Zahar, 2001.
- BERNARDES, Ieda Pimenta. **Gestão documental aplicada**. Arquivo Público do Estado de São Paulo, São Paulo, 2008.
- CAETANO, Coraly Gara. **A história como Ciência Humana**. Brasiliense. São Paulo, 1950.
- CASSARES, Norma Cianflone. **Como fazer conservação preventiva em arquivos e bibliotecas**. Arquivo Público do Estado de São Paulo, São Paulo, 2000.
- INKLMANN, Luíza Lisboa. MARCON, Anelise da Silva. **Classificação e Avaliação no Arquivo Corrente e Intermediário da Secretaria da Pró-reitoria de Pós-graduação e Pesquisa (PRPGP/UFMS)**, Relatório de Estágio. Santa Maria, 2017.
- LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. Editora UNICAMP, Campinas, 1990.